

O Salsipê

JORNAL DAS QUINTAS FEIRAS

Nº 4 | Lisboa - 5^a feira 20 de Setembro de 1885 | 1º anno

Sala das perolas

Miguelina

Não a conhecem de certeza!
Pois devem-lhes meus sentimentos.
E não a conhecem? porraibam
Que lamento das perolentes!

—
Oh! se rai que é de vista
aquele resto nimoso
dequele pôr gracioso
etiqueta estrela figura;
E, se ao ver-nos a copiosa
fazer as mudas desbarre
Um predigo de pintura.

—
É vestimenta pequenina
obras de tipo talha grandez
E imponentemente grande
ela que respeita a beleza.

Rosalino.

FOLHETIM

Cronica

Pedro, belo, sublime o salsipê (que vamos dizer palpitaram) sob o 5^a feira. O templo de Thespisicoce influvo terrível, e ardente do bra transformou-se, como por encantamento, em alado.

— É um templo de Cipriano. E digam-nos ainda os sabios, que ouvir fizeram com cura a causa estâncias n'uma época verdadeiramente d'anca, mas em consequência ramente positiva, não há tal: nem um momento desvendado o que estâncias, é n'uma época ardentes factos o alento do amor, herdadeiramente platonica. E se não vejam, dançou-a umas espas deixando estas considera 3, ou 4 quadrinhas, 2 lanceros, coes altamente philosophicas, em 2 valses, e 3 polkas: isto foi o bocino na descrição, embora que pudemos esclarecer; mas em resumida no mesmo ravel salsipê

Correio das salas

É na proxima 2^a feira 24 o aniversario natalicio do nosso querido amigo, o E.º Sr. Carlos da Silva Costa, distinto official da Armada. Receba S. Ex. as nossas felicitações.

Separação de Cupido

O Pombiciadas

As damas e os mancebos embriagados
Faz disto um dia na semana
Pra estarem todos a noite embriagados
Qua cansar é uma fúria insana!
Que de avião entre que os cuidados
Consideram isto uma cabana:
Aveia entre nos já assentaram
E mui roçavelmente nos massaram

Cessem do Manel, e do Rosendo
As conquistas famosas, que fizeram
Cale-se a pieguice, qu' estou vendo
N'esses, que p'ro mundo já morreram
Lu' em canto altironante, e alupendo
Os que d'esses ardós se defenderam
Cerde tudo que amor possa conter
E adeus o meninos, le'mais ver.

*S*óis gentis donzelas, qu' embalado
Tendes n'elos d'amor a chama ardente
Dequi e meu conselho, e celebrado
Sereis o vosso nome eternamente.
Diréi-lhe n'um ton alto e sublimado
N'aqueles, que não fazem vir a gente:
Que dispostas não 'staes p'ros altruar
E que podem tratar d'ir passear.

São.

Matricídio

Consta-nos, que ao concurso do
Rox, se propõem algumas senten-
cias, em consequencia de ter fina-

lisado o antigo contracto.

Folgamos em registrar esta delibera-
ção da parte mais mimosa, e deli-
cada do genero humano.

Dias ha, bem felizes, que devem
ficar registrados nas brilhantes
páginas da historia, por assignala-
rem factos tão dignos de louvor:

*M*ysterio. Tendo-se dado por falta de
chaves em casa do nosso amigo M. San-
tos, no ultimo salitre, suspeita-se
que ténham sido roubadas por alguém
mal intencionado. O digno Com-
missario geral encarregou o ha-
bil polícia Ferreira de desfiar esta
meada. Para não tornar o caso
mais misterioso, cumprê-nos decla-
rar que as chaves, que não appa-
receram, não são, as da secretaria,
nem as do cofre do dono da casa.

de 5^a feira.

A festa começou ás 9 horas. O as-
pecto da cara era realmente en-
cantador.

Espalhados pelas salas, viam-se
graciosos grupos de senhoras
e jovens animadamente.
Na cara de jogo, a animação
não era menor; aqui, um
grupo de verdes, e maduros
jogando o voltarete; aliás,
outro grupo de maduros
e verdes jogando animada-
mente a manilha; acolá,
outro grupo ainda, discutin-
do o meio mais conveniente

de empalmar uma carta, e de
faire sauter la coupe; final-
mente, uma animação espantosa
e atmosphera que se respirava
n'aqueles salas, estava impre-
gnada de amor, de vida, e de ju-
ventude.

Para nada faltar a este poëtico
junto de bellenas, até uma, ou ou-
tra creancinha corria de lado para
lado pelas salas, trazendo á meme-
ria lúgures, e ligeiras maripo-
sas, que saltitavam. N'aquelle re-
cinto de flores, porque, digamos
a verdade, as salas do nosso D.
Santos Pincham o aspecto ame-

OS ALGIFRE

O salgueiro acha-se hoje habilitado para resolver uma questão de não menores importâncias; pode hoje decidir um problema, que desde tem trazido em alta tensão o espírito de algumas das elegantes frequentadoras das salas de D. Santos. Eis o caso: Na primeira partida do nosso amigo Santos, alguas reuniões ocuparam-se das reuniões das physionomias entre os Drs. Eusebio Dias, e Jones, e depois de arranjarem em que ambos se pareciam com G. Francisco, começaram a discutir as diferenças, e affirmaram uns, que o Jones era mais louro, e mais careca, e outras, que era mais castanho, e encabellado.

é questão feia para ressalvista por confrontação, e que só pode fader-

re, na ultima 5^a feira. O noivo repôr ter dir-nos, que ficou provado, que:

O Jones é mais louro
e menos careca
O Dias menos louro
E mais careca

Correspondência. Recebemos d.
um nosso particular amigo, os
seguintes devaneios, que nos apre-
samos a publicar:

«Bem Aurora boreal!» Existe,
momento triste, que anuncia
a approximação das trevas. dei-
xamos quasi sempre sandálias
de praça, que gozamos, ou recor-
damos a um desgosto, que sofre-
mos. — Quando na ultima 5^a feira
caminava para o ocaso a reunião

batidor d'um soberbo jardim, ou
de se apresentavam algumas flo-
res de pouco vulgar beleza, jun-
to de uma, ou de outra d'essas
flores viaiu-se ás vezes, rãgoz, que,
se tinham pouco de bellos, li-
nhiam bastantemente de matusaduras,
quando, narrorados das suas lo-
ras (e não sabemos se também do
cheiro) tentavam aproximar-se
lhes. Pobres rãgoz: ou antes:
pobres rosas!»

As nossas apreciáveis leitoras
hão-de concordar por certo, que
não existe incompatibilidade
entre o amor propriamente
dito, e a arte; e portanto acha-
mos, que não deveriam esgan-
dir os sentimentos d'alma uni-

camontes em favor de Cupido; os
pobres rãgoz nos parecem uns
deus muito sympathicos, e dignos
de receber as homenagens da
mais preciosa metade do gênero
humano. — São se mostram ao
V. Ex^a, condescendentes para com
os sensíveis Romeo's da actuali-
dade que as obrigam a dançar
exclusivamente com elles; mostram
também condescendência para os
que, em nome da arte lhes pedem
a execução d'um dos tantos fo-
rmosos trechos, que, como inspira-
das artistas necessariamen-
te devem saber.

Até revoir.

Rosalino.

a que lhe a subida horra de assustar,
em casa do sympathico Dr. Santos deu-me
de subito arrebatado, como se eu me afogasse
recessse de repente no seu maior esplen-
dor os sons melodiosos de uma valsa
fizeram-me cuspir, que estava no ba-
raço, ouvindo um auge tangendo a
imortal lyra de Liszt. Não era
porém um auge, mas umas mãos
à semelhança, um corpo gentil, num con-
junto de beleza, que deserto encerra
um coração fomoso, que sabe com-
preender a musica, que tornou im-
mortais Wagner, Höhner, Verdi, e
tantos outros; estas enganaram-me-his-
ta, estaria sonhando... com alguma
aurora boreal? Forse, como fui, não
me chamei à realidade. Ovalá que
os anotamentos de Frederico Ferreira
na conseguem proporcionar-me me-
mentos, que avicem recordações de
tão alegre illusão.

Rolandó.

Anuncios

João Rodrigues dos Santos
Redactor d'este jornal
Vae em breve expôr à venda
Um lindissimo frontal

Na proxima feira
defará exposição
Caselhas variedades
Que compõem a colleção

Expediente.

O comitê redactor
D'este pequeno jornal

Vai pedir a constância
T'a festegar o Drakar
Els damas pede um sorriso
Els creancas mil beijos a
Els novios p'ra variar.
Que regam sempre as riquezas.

do Manoel o sonho
do Jones, o manual
do Alfredo mais um poimbo
T'a completar o poubo.

do Emilio, um mafraque
do Domingos, uma pinha
do Senra, que dê a história
Seu maravilha teríngas

Els Freitas, a nonchalance
Els Lopes, a ciencia
do Santos o pe corinto
do Rosendo, a sua bela

et C. Virginia & Lautos
Eles eram fernandinhos
Els sympathicas Ferreiras
O duetto fernandinho.

E quilib Elvira Ferreira
Uma quadra divertida
Els manasinhos Neuparth
Uma musica esplêndida

Depois d'isto, o comitê
Metele a pena nos lánteros
E vai pedir ao Saraiwa
Et sala dos serrathéiros.